

UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA EDUCADORES SOCIAIS DE CAPOEIRA

Isa Raphaelly Gomes Chacon¹

Eliene Carla da Silva Melo

Kliger Kissinger Fernandes Rocha²

Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte –Unidade Fatern

RESUMO

A capoeira manifesta-se como jogo, como luta e como dança, sem assumir efetivamente nenhuma destas características isoladamente. Entretanto, traz importantes características que precisam ser bem exploradas para trabalhar de um modo integrativo, e facilitar uma aprendizagem significativa do aprendente, proposta por Ausubel. O foco principal de suas pesquisas foi a aprendizagem escolar, por esse motivo, acreditamos que as suas idéias sobre aprendizagem podem contribuir para melhorar o processo de ensino–aprendizagem, Ausubel propõe, portanto, uma teoria que enfatiza a aprendizagem que ocorre na escola. Aspectos éticos, culturais, sociais e psicomotores podem ser trabalhados, além da transdisciplinaridade que o tema capoeira traz como recurso para facilitar o aprendizado de outras disciplinas. O presente artigo tem por objetivo desenvolver um método de ensino voltado para educadores sociais de capoeira e discutir a roda de capoeira como possibilidade efetiva de construção de conhecimento do currículo. Utilizamos o instrumento estruturado da Psicopedagogia Institucional Matriz Diagnóstica, entrevistas semiestruturadas de um educador social e capacitação deste para desenvolver um método de ensino mais integrativo. Em seguida avaliamos subjetivamente, através de observações do estímulo cognitivo e do desempenho das crianças antes e após a capacitação do educador social. Levantamos e tratamos da importância da capoeira como meio de inclusão social, desenvolvimento da cidadania, e como tema de transdisciplinaridade para trabalhar outras disciplinas e letramento no Ensino Infantil. A capoeira pode ser interpretada de diversas maneiras podendo adquirir formas e valores variados podendo possibilitar a interação social através de sua prática, da convivência com o grupo, através do ritual da roda e do jogo de capoeira. Os resultados indicam que este método de ensino foi benéfico para conduzir uma aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educador Social. Capoeira. Psicopedagogia Institucional

¹ Acadêmicas do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte. isaraphaelly@hotmail.com.

² Professor orientador, Doutor em Psicobiologia (2011). Docente na Graduação e Pós-Graduação da Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte. kliger.rocha@gmail.com.

ABSTRACT

Capoeira is manifested as a game, as a fight and as a dance, without actually assuming none of these characteristics in isolation. However, it brings important features that need to be well explored to work in an integrative way, and facilitate a meaningful learning of the learner proposed by Ausubel. The main focus of his research was school learning. For this reason, we believe that his ideas about learning can contribute to improve the teaching-learning process. Ausubel therefore proposes a theory that emphasizes the learning that occurs in school. Ethical, cultural, social and psychomotor aspects can be worked, in addition to the transdisciplinarity that the capoeira theme brings as a resource to facilitate the learning of other disciplines. The objective of this article is to develop a teaching method for social educators of capoeira and to discuss the capoeira wheel as an effective possibility of building knowledge of the curriculum. We used the structured instrument of the Institutional Psychopedagogy, Matriz Diagnóstica, semi-structured interviews of a social educator and the latter's capacity to develop a more integrative teaching method. Subsequently we evaluated subjectively, through observations of the cognitive stimulus and the performance of children before and after the training of the social educator. We raise and treat the importance of capoeira as a means of social inclusion, development of citizenship, and as a subject of transdisciplinarity to work other disciplines and literacy in Early Childhood Education. Capoeira can be interpreted in several ways and can acquire varied forms and values, allowing the social interaction through its practice, coexistence with the group, through the ritual of the roda and the capoeira game. The results indicate that this method of teaching was beneficial for conducting meaningful learning.

KEY WORDS: Social Educator. Capoeira. Institutional Psychopedagogy.

INTRODUÇÃO

A capoeira é uma representação cultural que mistura esporte, luta, dança, cultura popular, música e brincadeira. Caracteriza-se por movimentos ágeis e complexos, onde são utilizados os pés, as mãos e elementos ginástico-acrobáticos. Diferencia-se das outras lutas por ser acompanhada de música. A prática da capoeira trabalha a coordenação motora, aprimora a flexibilidade, equilíbrio e destreza, alivia as tensões do dia a dia, proporciona criatividade e liberdade de movimentos.

A origem da capoeira é incerta. A tradição oral apresenta diversas versões, desde uma suposta ligação direta com determinados rituais africanos, como a “dança da zebra” e o “N’golo”, até uma versão romântica, em que o africano teria desenvolvido a capoeira como luta nas senzalas e a disfarçado em dança para evitar a vigilância dos senhores. As modernas pesquisas levam a desmistificar versões simplistas (Assunção, 2005). É provável que a

capoeira tenha se originado num processo de vários séculos, como uma síntese espontânea das diversas formas de cultura corporal trazidas até aqui por diversos povos africanos, influenciada também, em menor escala, pelas culturas indígena e europeia.

Na Capoeira, o aluno encontra um lugar de desenvolvimento, um lugar onde pode desenvolver seus potenciais de criatividade, expressão corporal, originalidade e espontaneidade, verbalização e expressão de sentimentos, flexibilização do corpo, integração social, apropriação cultural. Lugar de afirmação de si, de percepção e encontro genuíno com o outro, de desenvolvimento de uma postura de enfrentamento da realidade, de uma forma flexível e dinâmica de estar no mundo.

Dentre as atividades possíveis de serem desenvolvidas inclusive durante as aulas de educação física estão os esportes, jogos, danças, brincadeiras e lutas, neste caso, a capoeira vem a ser uma possibilidade globalizadora, já que ela pode abranger todas estas características como pode ser observado na Roda de Capoeira. Mas como se compõe uma roda de capoeira?

A capoeira é jogada em dupla. Além da dupla que joga, para formar uma roda de capoeira, é necessário um grupo de outros capoeiristas que batam palmas, cantem e toquem instrumentos. Portanto, a capoeira é um fenômeno social, em que existe uma constante interação entre os seus participantes. (SILVA,2008,p.58)

O resgate da cultura é fundamental em qualquer lugar. Resgatar e valorizar, dar valor, a sua cultura, suas origens, é, sobretudo no Brasil atual, uma necessidade premente.

A dimensão afetiva, relacional e cognitiva precisam deste elo de integração chamado de autoestima, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos (Neves, 1991, p. 12).

Para elevar a autoestima, tentamos motivar a admiração pelo aspecto multicultural da capoeira. Assim ao admirar a diversidade cultural o aprendente desenvolve um olhar inclusivo e integrativo.

Nesta perspectiva, a aprendizagem significativa é um processo cognitivo no qual o conceito de mediação está plenamente presente, pois para que haja aprendizagem

significativa é necessário que se estabeleça uma relação entre o conteúdo que vai ser aprendido e aquilo que o aluno já sabe, seja uma imagem, um conceito ou uma proposição.

Como o olhar de alguém está trabalhado, elaborado construído? E a capoeira constrói esse olhar complexo através da música, da dança, da ética criativa, da solidariedade e do estudo das nossas raízes. A Capoeira é uma arte com histórico de lutas pela emancipação negra, o que a legitima como uma manifestação cultural libertária por excelência. Atualmente é reconhecida como ferramenta educativa em ambientes formais e não formais.

(Portilho et al 2007) diz que “ O aprendiz se constrói como sujeito cognoscente a medida em que constrói a realidade balizado por suas emoções e afetos.” Portanto, as dimensões afetiva, relacional e cognitiva, precisam deste elo de integração chamado de autoestima como fator importante para aprendizagem, sobre isso (Portilho et al 2007) diz que “A aprendizagem e o conhecimento, portanto, para acontecer, necessita de conexões entre essas dimensões, e entre elas o contexto onde o sujeito está inserido.” Deste modo, para elevar a autoestima tentamos motivar a admiração pelo aspecto multicultural da capoeira. Além disso, o domínio dos conceitos mais amplos de uma determinada disciplina, a longo prazo, influencia sobre modo a performance do aluno naquela área de conhecimento (Ausubel, 1965).

O modelo proposto por Ausubel exige a incorporação de novos conceitos e informações em uma estrutura cognitiva que se organiza de uma forma particular. O paradigma da transferência aplica-se aqui e transferência refere-se ao impacto da experiência prévia sobre a aprendizagem atual.

Durante o Império e a República Velha, a capoeira sofreu dura repressão. Foi criminalizada no Código Penal de 1890 e somente liberada em 1934. Durante 44 anos, praticar capoeira foi crime. Como bem explica Filgueira (2003): “Devido à sua origem subalterna, a capoeira foi tratada como prática marginal até ser incorporada pelo Estado Novo como um símbolo de identidade nacional. Vargas, em 1954, apresenta a capoeira como ‘o único esporte verdadeiramente nacional’ (*online*). A capoeira nasce no seio da população negra, escravizada ou descendente de escravizados, e carrega um estigma social que a faz ser proibida por lei no primeiro Código Penal da República. Passados 100 anos, ela se afirma como ferramenta educacional, mantendo um compromisso político de lutar contra as desigualdades, sejam elas étnicas, religiosas ou de gênero.

A Capoeira, em 2014, foi reconhecida pela Unesco como Patrimônio Imaterial da Humanidade. Esse reconhecimento se deu parcialmente pelo fato de ele já estar inserida na educação brasileira, seja em escolas de Educação Infantil, seja nas universidades. Este trabalho visa representar a capoeira como um saber popular potencialmente transformador na formação dos professores que atuarão na Educação Social.

Deste modo, a capoeira manifesta-se não só como uma luta, mas também, como uma dança, jogo ou brincadeira, sem assumir efetivamente nenhuma dessas características isoladamente, mas sendo todas ao mesmo tempo, reunindo assim instrumentos necessários à educação, pois são muitas as possibilidades do corpo humano através do gingado, da dança, construindo e resgatando em seus participantes um olhar complexo através do som transmitido pelos instrumentos, do gingado, da ética, solidariedade, do respeito, da inclusão e do estudo das nossas raízes, mesmo que seja uma atividade pouco desenvolvida no ambiente escolar.

Ainda segundo Ferreira (2006, p. 37), as lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de educação: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-social-cultural do homem, já que o ser humano luta, desde a pré-história, pela sua sobrevivência. Sendo assim, entendemos que o resgate da cultura é fundamental em qualquer lugar. Resgatar é valorizar, dar valor a sua cultura, suas origens, é sobre tudo no Brasil atual, uma necessidade premente.

Com esse artigo sobre uma intervenção psicopedagógica para capacitar o educador social de capoeira, objetivamos ensinar um método de ensino integrativo para usar as ferramentas do jogo, luta e dança da capoeira. Além de valorizar a importância da capoeira na inclusão social e cidadania, já que representa uma grande manifestação histórica cultural e social.

A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE CAPOEIRA

A formação acadêmica não influencia a qualificação para lecionar Capoeira. Na maior parte das vezes, o capoeirista dedicado se motiva a dar aula de forma “amadora”, no sentido de que “ama” o que faz e o faz por prazer, como é o caso do nosso educador social

que tem apenas o ensino médio. Com o aparecimento de oportunidades profissionais, muitos acabam por abraçar a docência como atividade principal. A partir daí, o novo professor costuma iniciar pesquisas autônomas sobre como melhor proceder com seu público-alvo, sejam crianças, jovens, adultos, idosos, sejam pessoas com qualquer tipo de incapacidade física ou mental. A razão pela qual a presença da Capoeira é tão forte em todas essas instâncias e a forma como os professores se especializam podem servir de estudo para os cursos universitários de formação de professores e sinalizam para o potencial sucesso do que Frei Betto defende como modelo de aprendizagem: “hoje a metodologia [nas escolas brasileiras] é teoria-prática-teoria, quando o correto seria prática-teoria-prática, ou seja, o ponto de partida e o ponto de chegada é a vida dos educandos” (Betto, *apud* Bologna, 2002).

Os mestres que primeiro fundaram escola foram os baianos Bimba e Pastinha, que organizaram seus saberes na Salvador da segunda metade do século XX. Nenhum dos dois tinha passado nem perto do ensino “superior”, numa universidade, nem dominavam a chamada “norma culta” da língua portuguesa, mas desenvolveram metodologias de ensino e filosofias pedagógicas que abriram caminho para a Capoeira se consolidar nacional e internacionalmente como prática pedagógica e artística.

Esses dois negros baianos tinham uma gama de universitários e intelectuais ao seu redor, buscando seu conhecimento – como Jorge Amado, por exemplo. Levantam-se aí questões sobre o saber “universal” em oposição ao “universitário”, ou, como interrogava Freinet: “a maior parte dessas ideias que os intelectuais julgam ter descoberto não correm desde sempre entre o povo?” (1985). As estratégias do ensino, os conteúdos, o processo de avaliação, a filosofia, o trato com relação a violência, a postura e a ética profissional, o respeito as tradições, entre outros temas essenciais na formação dos profissionais, são tratados de maneira bastante diferenciada em cada associação e/ grupo de capoeira.

METODOLOGIA: INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL PARA CAPACITAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL DE CAPOEIRA

O trabalho visa desenvolver um método de ensino voltado para educadores sociais de capoeira e discutir a roda de capoeira como possibilidade efetiva de construção de

conhecimento do currículo. Nesse sentido, tendo em vista o ensino socialmente comprometido, consciente e historicamente embasado da Capoeira.

As observações das aulas de capoeira tiveram duração de dois meses. O lúdico da luta, da dança e do jogo estão presentes nas aulas de capoeira nesta instituição, mas a luta é tratada como uma cultura de paz. De acordo com Ferreira (2006, p. 37), entende-se como lutas, não somente as modalidades tidas como tradicionais (Judô, Caratê, Kung Fu), mas, também, a prática da luta informal.

O presente trabalho apresenta-se como pesquisa qualitativa, na modalidade intervenção participante, por se tratar de uma situação específica a ser trabalhada na instituição. Os métodos desta pesquisa-ação estão fundamentados pelo processo de intervenção psicopedagógica.

Após formalização voluntária na instituição e apresentação da queixa institucional de diminuir a evasão de alunos das aulas de capoeira, procedemos o seguinte método de diagnóstico: 1. Observações e entrevistas com os grupos: gestor, auxiliar, docente e discente da instituição para utilizar o instrumento estruturado Matriz Diagnóstica da Psicopedagogia Institucional; 2. Elaboração de um primeiro sistema de hipóteses com as possíveis causas da queixa; Entrevistas com o coordenador e educador social de capoeira e alunos (com a devida permissão formal dos pais), do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Município de Santo Antônio do Salto da Onça no Rio Grande do Norte; 3. Observação das aulas de capoeira; 4. Elaboração do segundo sistema de hipóteses com a seleção das causas atuais e históricas da queixa; 5. Elaboração de uma devolutiva para a instituição e plano de ação da intervenção psicopedagógica para anuência na instituição; 6. Após a permissão do plano de ação da intervenção psicopedagógica iniciamos a fase de intervenção.

A intervenção consistiu da capacitação de educadores sociais envolvendo o educador social de capoeira e outros educadores da instituição para estabelecer vínculos afetivos e preventivos. Adotamos o compromisso ético de não afetar a autoestima do educador social de capoeira com a capacitação esclarecendo que era para valorizar a capoeira como uma prática de aprendizagem. A causa atual e histórica tratadas nesta intervenção foi a falta de capacitação do educador social de capoeira para uma prática reflexiva e transdisciplinar no método de ensino.

Elaboramos e utilizamos junto ao educador social, vivências para acolhimento dos educandos, vivências essas que são colaborativas para desenvolver o espírito de equipe e gentilezas, para melhorar a autoestima dos educandos e educadores, bem como desenvolver e promover reflexões de cidadania tratando dos temas: ética, respeito e inclusão social.

Nesse processo de intervenção psicopedagógico, o desenvolvimento das vivências foi aproveitado como objeto de estudo para as práticas reflexivas do ensinar e do aprender a aprender.

A escola é, por excelência, a instância transformadora que, segundo Paulo Freire, tem a obrigação de se posicionar pela mudança: “se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode” (Freire, 1996, p. 112). Infelizmente, a escola brasileira tem se furtado a esse dever. Privilegiando um enfoque eurocêntrico, incute, nas crianças negras, um sentimento de inferioridade; e, nas crianças brancas, um sentimento tão nocivo quanto, o de superioridade, naturalizando assim concepções de identidade doentias.

Além disso, capacitamos o educador social para ensinar, elaborar e executar planos de aula com os recursos da ludicidade, contextualização com o conhecimento de mundo dos educandos, psicomotricidade, e afetividade (acolhimentos) na obediência às regras e combinados. Isso favorece o educador social no trabalho de qualquer tema educativo de modo integrativo e inclusivo, considerando a realidade sócio cultural dos educandos.

Sendo assim, entendemos que o resgate da cultura é fundamental em qualquer lugar, resgatar é valorizar, dar valor a sua cultura, suas origens, é sobre tudo no Brasil atual, uma necessidade premente. Por excelência também elevamos a autoestima tão importante para a aprendizagem do ser cognoscente, ou seja, aquele que conhece e que aprende (SILVA, 1998).

A conscientização com a capoeira deve se dar, de forma que a participação seja igualitária em todos os aspectos. Todos devem passar pelas diferentes posições da roda, instrumentos, jogo e palmas.

A roda de capoeira representa a síntese desta modalidade. É o seu contexto que todos os elementos educacionais devem se expressar. A roda de capoeira deve ser um momento pleno de cooperação e de trabalho de equipe, pois para que ela aconteça é necessário que cada aluno desempenhe um papel ou uma função: tocar os instrumentos,

cantar, responder ao coro, bater palmas e jogar. É essencial a participação ativa de todos, visto que o resultado final depende do conjunto. (SILVA,2008,p.61)

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Entrevistas, observações e debates realizados antes e depois do processo de diagnóstico de intervenção psicopedagógica na instituição, foram decisivas para avaliarmos se a intervenção psicopedagógica foi eficaz.

Como resultados, sem a nossa participação, o educador social elaborou e ministrou um plano de aula com contação de histórias sobre a origem da capoeira e elaboração de painéis com imagens da historicidade da capoeira no Brasil, e de imagens dos alunos participando da aula de capoeira. Com essa evidência concluímos que a intervenção foi eficaz. Além disso, depois da intervenção dos educadores sociais foi observado que a participação e o comportamento afetivo dos educandos com o educador social de capoeira melhorou.

Percebemos que a prática estava sendo reflexiva. Houve a organização de eventos para resgatar a autoestima dos educandos e educador e observamos um bom nível de autonomia por parte do educador na execução dos planejamentos elaborados.

Após uma breve reflexão sobre a importância da formação desse profissional, (MENEZES,1987) considera que é de suma importância a competência prática docente em sua especialidade, pois sem essa capacidade de intervenção prática, a teoria torna-se vazia, pautada em fórmulas que não conseguem ser captadas pelos alunos, apenas em teoria em si, não basta para educar.

A participação da instituição na comunidade através das atividades para estimular os educandos a frequentarem o ambiente de aprendizado e Convivência social despertou o interesse da instituição em firmar parcerias para promover ações educativas na instituição.

CONSIDERACOES FINAIS

Através desta pesquisa-ação a intervenção proposta minimizou a indisciplina e evasão dos alunos que participam das aulas de capoeira e que são assistidas pela instituição. Depois da capacitação, observamos o que havia mudado no método de ensinar do educador social, e a participação dos alunos. Tendo em vista estes resultados percebemos que todo espaço de aprendizagem de educadores sociais deve promover reflexões de cidadania para ajudar na formação de seres humanos éticos. Devemos capacitar os educadores sociais para lidar com as diferenças, com autonomia, formando educandos mais livres de preconceitos e mais tolerantes. Nesta proposta o aprendizado significativo é a prioridade para estabelecer comportamentos e relações harmoniosas. O papel do educador social deve também ser valorizado pelos docentes para estabelecer uma mediação transdisciplinar do conteúdo trabalhado no currículo com a prática dos educadores sociais.

A capoeira é também um resgate da história do Brasil. Uma metodologia que respeite a cultura brasileira é fundamental na formação de educadores sociais, e tem o potencial de criar uma pedagogia transformadora, tendo a Capoeira como uma das bases dessa nova educação.

Portanto a capacitação adequada dos docentes e educadores sociais deve ser facilitada pela prática psicopedagógica institucional como um projeto preventivo de indisciplina. A relação dialética entre refletir e agir na formação do educador social, se aproxima da escola reflexiva proposta por Alarcão. (ALARCAO, 2001).

REFERÊNCIAS

1. A Capoeira como prática educativa transformadora Omri Breda - Professor especializado em capoeira na educação infantil - Publicado em 24 de agosto de 2010 – disponível em http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_fisica/0009.html acesso em 23.05.2017
2. ALARCAO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed,2001.
3. ALVEZ, Ramiro. O valor do simbólico. *Revista IstoÉ*, nº 1.789, 21 jan. 2004.

4. ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. *Capoeira: the history of an afro-brazilian martial art*. Routledge: Oxon, 2005.
5. AUSUBEL, D. (1965) A cognitive structure view of word and concept meaning. In R.C. Anderson e D. Ausubel. ... View. New York: Holt, Rinehart and Winston, Inc.
6. BOLOGNA, José Ernesto. *Diálogos Criativos – Domenico de Masi e Frei Betto*. São Paulo: Deleitura, 2002.
7. BRINCADEIRA DE ANGOLA capoeira para crianças no Rio de Janeiro (*online*); disponível em: www.brincadeiradeangola.com.br, consultado em 23.mai.2017.
8. DAYRELL, Juarez (org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.
9. FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na Educação Física. *Revista de Educação Física*. n. 135, nov. 2006.
10. FILGUEIRAS, Joanna de Paula. *A institucionalização da capoeira*. Disponível em cfh.ufsc.br/~nuer/artigos/capoeira.htm. Acesso em 05/2005.
11. FREINET, Celestine. *Pedagogia do bom senso*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
12. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
13. MAMEDE NEVES, M.A. - *Psicopedagogia: Um só termos e muitas significações*, 1991.
14. MENEZES, L. C. de. Formar professores: tarefa da universidade. In: CATANI, D. B. et al. *Universidade escola e formação de professores*. São Paulo, Brasiliense, 1987. P. 115-25.
15. PORTILHO, Evelise Maria Labatut; BARBOSA, Laura Monte Serrat; KRISTER, Sônia; PIRES, Vanessa. *Conexões da Aprendizagem e do Conhecimento*. [HTTPS://periodicos.pucpr.br](https://periodicos.pucpr.br). Visualizado em 03 de Agosto de 2017.
16. SILVA, Gladson de Oliveira, *Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania/ Gladson de Oliveira Silva, Vinícius Heine.–São Paulo: Phorte, 2008.196p.*

17. SILVA Jr., Hédio. Discriminação racial nas escolas: entre as leis e as práticas sociais. Brasília: Unesco, 2002.

18. SILVA, Maria Cecília A. Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica. Rio de Janeiro (RJ): No vá Fronteira, 1998.